



## Espelho, espelho meu: serei Fausto ou Prometeu?

Flávia Natércia da Silva Medeiros  
UNICAMP

Quando nos iniciamos em atividades científicas – cada vez mais cedo hoje em dia–, dificilmente temos oportunidades para refletir sobre o papel da ciência e dos cientistas na sociedade ocidental ao longo da história. Pretendo, por isso, abordar as mudanças por que passaram o fazer científico e a relação da ciência com a religião, a tecnologia e a sociedade a partir da Revolução Científica, descrevendo brevemente o percurso que se estende da filosofia natural até a “ciência” propriamente dita – a ciência “acadêmica” do século XIX– tecnociência e a ciência pós-acadêmica. Até o início do século XX, os cientistas ainda podiam se ver como modernos Prometeus buscando o bem da humanidade. No entanto, depois da “guerra dos químicos” (Primeira Guerra Mundial), da bomba atômica e da intensa penetração da ciência por toda a sociedade – tendo como contrapartida a penetração da sociedade na ciência – e pela indústria – sendo que a própria ciência também se industrializou–, será que o cientista ao se olhar no espelho não se parece mais com o atormentado Dr. Fausto?